

Elaine Andrade Arruda

Extremas Paisagens:
Porto do Sal, uma experiência
estética e política

Tese apresentada à Escola de
Comunicação e Artes da Universidade de
São Paulo, para obtenção do Título de
Doutora em Artes Visuais.

Área de Concentração: Poéticas Visuais
Linha de Pesquisa: Processos de
Criação em Artes Visuais
Orientador: Marco Francesco Buti

São Paulo
2019

Banca Examinadora

ARRUDA, E. A. Extremas Paisagens: Porto do Sal, uma
experiência estética e política. 2019. Tese de Doutorado em
Artes Visuais – Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP),
Universidade de São Paulo, 2019.

Aprovado em: ____/____/____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Ao meu pai e à minha mãe,
Maurício Arruda e Sheyla Andrade

Agradecimentos

Agradeço à Deus, por sua Graça.

Aos meus pais, Maurício Arruda e Sheyla Andrade, pela coragem de enfrentar desde muito jovens o compromisso de criar uma filha. Por serem meus pilares, estando sempre presentes em minha vida, apesar de todas as dificuldades.

À minha irmã, Elisa Arruda, por ser minha referência e companhia inseparável desde a infância.

À minha irmã Eloise Arruda, que por sua força e determinação, é a irmã que sempre podemos contar.

À minha vó Jesus, pela sabedoria, leveza e, sobretudo, pelas nossas origens.

À Suzana Iketani, pela escuta.

À Véronique Isabelle pelo espírito sensível e desbravador, que abriu os caminhos do porto.

À Débora Oliveira, pela mulher e artista cada dia mais forte, com quem tenho o prazer de trabalhar há dez anos.

À Débora Flor, pelos preciosos registros.

À Pâmela Carneiro, pelas fotografias e pela lealdade.

À Anne Dias, pela amizade.

À Lívia Condurú pela colaboração todos esses anos.

Ao Coletivo Aparelho – aos que já passaram e aos que permanecem conosco – por sermos resistência em tempos de intolerância.

À Rafaela Bittencourt pelo apoio em tantos momentos.

À Carla Cabral, pelas trocas na arte e na vida.

Ao mestre João, pela generosidade.

À Lúcia Chedieck, por iluminar esse trabalho.

Ao "Bb", Ataíde, pelo apoio como eletricitista do Mastarel.

À Vivian Santa Brígida, pela parceria nas relações institucionais.

Ao Roberto, por nos acolher no Porto Vasconcelos, espaço de experimentação e produção do projeto.

Ao 'Seu Chico', por ter aberto as portas da Metalúrgica Santa Terezinha para as ocupações que deram origem ao Aparelho.

Ao Dinho, por ter nos convidado a ocupar o Mercado do Sal.

Ao Alan, diretor do Mercado do Sal, pela confiança.

À Dona Graça pela parceira diária no Mercado do Sal.

À Arlete pelo peixe cozido maravilhoso, nas horas de maior fome no porto.

Ao Luís Júnior, Gleidson, Vadinho, Maguila, Neguinho, Rita e a todos os amigos que o Porto do Sal me deu.

Às crianças do Porto do Sal.

À Dulci Cunha, pelo Coral do Porto.

Aos chorões Carla Cabral, Diego Santos, Dulci Cunha, Gabriel Ventura, Guga S. Rocha, Marcelo Ramos, Rafaela Bittencourt e Tiago Amaral, pelas rodas de choro.

À Bruna Reis, pela alegria.

À Macieira Filmes, pelas inúmeras parcerias ao longo dessa trajetória.

À Larissa Medeiros por estar conosco em várias fases do projeto, como palhaça e musicista.

Ao Vitor Nina e Trupe da Pro-cura, pela parceria no início do Aparelho.

Ao Alexandre Pinheiro, pelo Jazz nas Malvinas.

Ao designer Raffael Regis, pelo trabalho cuidadoso na edição destes livros.

A todos os artistas que colaboraram com este trabalho, direta ou indiretamente.

Ao amigo Jean-Pierre Chellet, por Paris.

Aos queridos Pierre Condé, Alana Castro, Nicolas Falque, Desirée Giusti, Monique de Boutteville, Louise Luck, Tiago Fazito, Beatriz Forti, Naby e "Mou-mou", pelos encontros de uma vida em um ano, em Paris.

À CAPES, por ter financiado meus estudos em Paris através da bolsa PDSE (Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior).

Ao Professor Éric Bonnet, por ter me recebido na Université Paris 8 e pelas contribuições com esta pesquisa.

Ao extinto Ministério da Cultura, por ter financiado parte desta Tese através do Edital Rede Nacional Funarte Artes Visuais 12º Edição.

À Função Cultural do Pará, pelo Prêmio de Experimentação, Pesquisa e Difusão Artística, que viabilizou a produção de Mastarel.

Aos Professores Cláudio Mubarac e José Spaniol, por acompanharem a minha trajetória desde o mestrado.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Marco Francesco Buti, por me permitir caminhar livremente pela pesquisa ao longo dos anos. Por sua escuta atenciosa e confiança no trabalho.

À Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) pela oportunidade de realização deste Doutorado.

Ao meu mestre e amigo, Armando Sobral.

Na Amazônia, o rio comanda a vida
(Leandro Tocantins)

Resumo

ARRUDA, E. A. **Extremas Paisagens: Porto do Sal, uma experiência estética e política**. 2019. Tese de Doutorado em Artes Visuais – Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP), Universidade de São Paulo, 2019.

Extremas paisagens : Porto do Sal, uma experiência estética e política é uma pesquisa sobre a paisagem amazônica, que tem a gravura como ponto de partida e desdobra-se em outras linguagens. O projeto tem como foco de investigação a paisagem como fenômeno complexo e multidisciplinar.

O Porto do Sal reúne realidades sociais, econômicas e culturais distintas. Trata-se de uma região de fluxos de pessoas e mercadorias, onde atracam pequenas embarcações que conectam a metrópole a inúmeras ilhas situadas no seu entorno. Em sua geografia, encontram-se portos, pontes, galpões e estâncias, intercalados por casas de palafita que avançam sobre o rio. Essa região vem passando por intenso processo de transformação, em função da especulação imobiliária. *Mastare1* – instalação de um mastro de barco no telhado do Mercado do Sal – aborda a potencialidade estética da carpintaria naval amazônica e a localiza em um prédio histórico, sobre o qual não existe memória

registrada. Ambas, construções invisibilizadas no território urbano. Patrimônio material e imaterial, que no acontecimento do trabalho entram em cena, pois, literalmente, acendem as luzes de um conhecimento em processo de extinção, sobre um contexto em igual condição. A minha imersão no Porto do Sal vem se desenhando há dez anos, tendo início na Metalúrgica Santa Terezinha e alastrando-se posteriormente para o território portuário como um todo. Nesse contexto surge o *Coletivo Aparelho*, vetor de encontros e ações no lugar, cuja base são as relações de troca e colaborações com a comunidade.

O presente trabalho tem como principais referências artísticas Luís Braga, Alexandre Sequeira, Ulysses Bôscolo, Miguel Chikaoka, Véronique Isabelle e Armando Sobral. Seus referenciais teóricos basilares são: *Escritos sobre a Gravura Contemporânea em Belém* (SOBRAL); *Porto do Sal, um espaço híbrido entre Belém e a Paisagem Insular Amazônica* (ARRUDA); *Mergulhar nas águas e trilhar o Porto do Sal. Ensaio de um percurso etnográfico* (ISABELLE); *O Rio Comanda a Vida: Uma Interpretação da Amazônia* (TOCANTINS); e *Introdução a uma Poética da Diversidade* (GLISSANT).

Palavras-chave: Paisagem; Ocupação; Cidade; Arquitetura; Território; Partilha; Arte; Cidadania.

Extremas Paisagens: Porto do Sal, uma experiência estética e política é uma coleção composta por 04 livros: *Paisagens Gráficas*; *Mastarel, Aparelho e Outros Portos*.

Por se tratar de uma pesquisa complexa, com questões e materialidades distintas, optei por separar, em publicações, o que seriam os capítulos do livro. Essa escolha foi viável por se tratar de uma pesquisa em Poéticas Visuais, na qual a visualidade é fundamental em um possível produto acabado, a ser compartilhado: a Tese.

Paisagens Gráficas foi a minha Dissertação de Mestrado em Poéticas Visuais, defendida em 2014, também na ECA-USP. Achei interessante inseri-la como livro inicial da coleção, pois ela foi de fato um ponto de partida para tudo que viria em seguida.

Mastarel é o livro basilar da presente Tese, motivo pelo qual foi o único exemplar impresso. Ele consiste em um segundo momento de imersão no território do Porto do Sal, que se concretiza com

a instalação de um mastro de barco no telhado do Mercado do Sal. Trabalho que acontece em função de questões relacionadas ao espaço urbano e as relações de poder implícitas no uso do mesmo. Atualmente ele é visto pela comunidade como um símbolo de empoderamento local.

O *Aparelho* é um coletivo de artistas, ao qual pertencço, que há 04 anos atua no Porto do Sal desenvolvendo projetos que envolvem arte e cidadania. O livro foi produzido pelo coletivo, portanto é uma narrativa com diferentes pontos de vista sobre a nossa trajetória no lugar. Perspectivas individuais que, juntas, constróem uma visão não linear e cronológica, mas poética sobre o que somos.

Outros Portos é um livro que aborda o ano que morei em Paris, durante o Doutorado Sanduíche. É um ensaio visual sobre minhas experiências e reflexões. Aquarelas, pinturas, desenhos, fotografias e textos, compõe uma espécie de cartografia desse deslocamento e seus atravessamentos na pesquisa. Achei também

importante incluir nos arquivos digitais a versão em francês da Dissertação de Mestrado, *Paysages Graphiques*, pois a tradução do livro foi um processo laborioso e desafiador, que durou todo o período que morei na França.

Concluo esse preâmbulo ao dizer que desejaria ter depositado a versão impressa dos 04 livros, por entender que eles se complementam. Certamente o contato material com os 04 volumes mudaria a percepção sobre a pesquisa como um todo, mas o custo da impressão de 28 livros (07 cópias de cada exemplar) tornou inviável o depósito físico de toda a coleção. Junto ao meu orientador, decidimos priorizar o livro *Mastarel*, ao invés de imprimir todos em baixa qualidade.

Gostaria, portanto, de convidá-los a consultar os demais livros e ressaltar que, juntos, eles compõe a presente tese, com perspectivas singulares.

Bibliografia

ARRUDA, Elaine Andrade. **Paisagens Gráficas**, 2014. 61p. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais, Linha de Pesquisa: Poéticas Visuais) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

BACHELARD, Gaston. **A terra e os devaneios do repouso: ensaio sobre as imagens da intimidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

_____. **A terra e os devaneios da vontade: ensaio sobre a imaginação das forças**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **A poética do espaço**. 7. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BUTI, Marco. **Ir Até Aqui – Gravuras e Fotografias de Marco Buti**. São Paulo : Cosac&Naify, 2006.

CAUQUELIN, Anne. **A invenção da paisagem**. São Paulo: Martins, 2007.

FLUSSER, Vilém. **A Filosofia da Caixa Preta**. São Paulo: HUCITEC, 1985.

_____. **Natural:mente**. São Paulo: Annablume, 2011.

GLISSANT, Édouard . **Introdução a uma Poética da Diversidade**. Rio de Janeiro: Editora Ufjf, 2013.

GRAVURA Brasileira. **Arte Brasileira do século XX**. São Paulo : Cosac&Naify / Itaú Cultural, 2000.

ISABELLE, Véronique. **Mergulhar nas águas e trilhar o Porto do Sal** – ensaios de um percurso etnográfico. 2013. 130p. Dissertação (Mestrado em Antropologia, Área de Concentração: Antropologia Social) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

_____. **Mergulhar nas águas e trilhar o Porto do Sal** – ensaios de um percurso etnográfico. 2011. 65p. Dissertação (Mestrado em antropologia, área de concentração: antropologia social) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

KUNZ, Elisa Arruda. **Porto do Sal: um espaço híbrido entre Belém e a Paisagem Insular Amazônica**. 2017. 272p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura, Área de Concentração: Design e Arquitetura) – Escola de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

LAUDANNA, Mayara. **Maria Bonomi: da Gravura à Arte Pública**. São Paulo : Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.

LIMA, Élide. **Cartas ao Max: limiar afetivo da obra de Max Martins**. São Paulo: Invisíveis Produções, 2013.

LIVINGSTON, J. et al. **The paintings of Joan Mitchell**. New York: Whitney Museum, 2002.

LOUREIRO, Paes. **Cultura Amazônica, uma poética do imaginário**. Belém: CEJUP, 1995.

NUNES, Kamilla. **Espaços Autônomos de Arte Contemporânea**. Funarte. Rio de Janeiro, 2013.

OLIVEIRA, Débora A. C. **Como eu me perco pra chegar em mim : atravessamentos e percursos falidos de uma precária amadora**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Artes Visuais) – Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, 2018.

RANCIÈRE, Jacques. **A Partilha do Sensível – Estética e Política**. São Paulo: Editora 34, 2014.

SOBRAL, Armando. **Escritos sobre a Gravura Contemporânea em Belém**. 2017. 205p. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais, linha de pesquisa: História, Crítica e Educação em Artes) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

TOCANTINS, Leandro. **O Rio Comanda a Vida: Uma Interpretação da Amazônia**. Manaus: Editora Suframa, 1983.

TOLEDO, Daniel (Organizador). **Indie.gestão: práticas para artistas / gestores ou como assobiar e chupar cana ao mesmo tempo**. JA.CA. Belo Horizonte, 2014.

SILVEIRA, Flávio Leonel Abreu da. **A paisagem como fenômeno complexo: reflexões sobre um tema interdisciplinar**. In: SILVEIRA, Flávio Leonel Abreu da & Cancela, Cristina Donza (Orgs). **Paisagem e Cultura: dinâmicas do patrimônio e da memória a atualidade**. Belém: EDUFPA, 2009.

